

## VISÃO DO CORREIO

# É preciso investir em segurança ambiental

O Distrito Federal, onde a umidade relativa do ar chegou a 7%, e mais 15 estados estão em alerta de perigo devido ao calor e à seca, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet): Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de partes de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rondônia. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o limite ideal é em torno de 60%.

Nesses estados, há também uma onda de incêndios provocada pela clima seco e por ações criminosas, motivadas por interesses políticos e econômicos. Além do negacionismo em relação ao aquecimento global, de parte da maioria dos políticos, carvoeiros, pecuaristas e grileiros, aproveitam-se da ocasião para "limpar o terreno".

Os incêndios ocorrem não apenas no Pantanal e na Amazônia e regiões de proteção ambiental próximas desses estados. Em Minas Gerais, as autoridades ambientais alertam que as regiões do Triângulo, noroeste, oeste e sul do estado estão em situação de perigo. No Mato Grosso do Sul, a umidade deve baixar a até 8%, e grandes incêndios florestais ainda ocorrem. Um alerta de risco elevado em São Paulo foi renovado pela Defesa Civil do estado, principalmente nas regiões norte, noroeste e oeste, que continuarão com o tempo seco e sem chuvas.

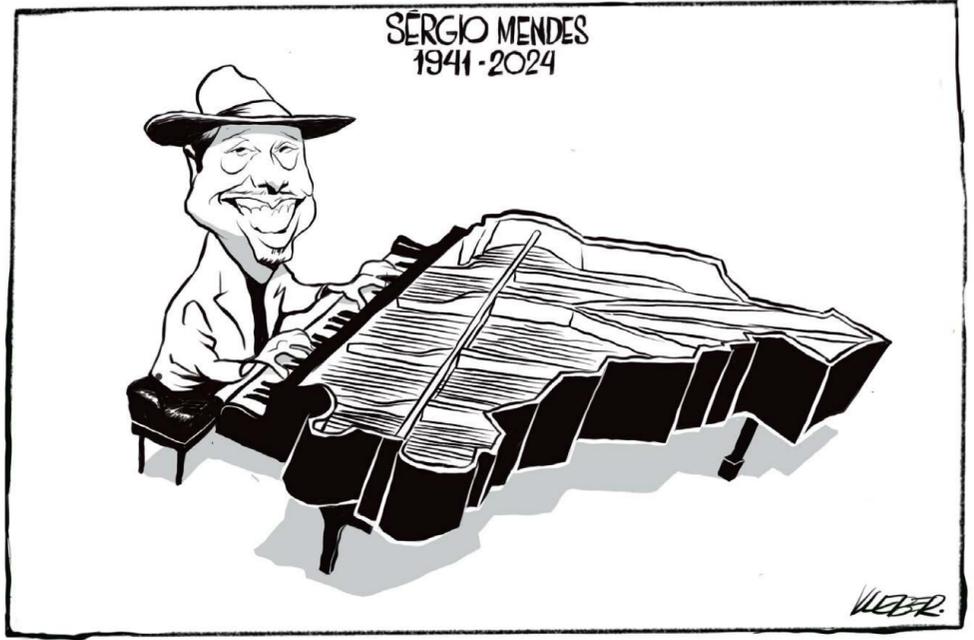
As autoridades recomendam à população tomar muito líquido, evitar atividades físicas e não ficar em exposição ao sol nos horários mais quentes. A hidratação da pele, dos lábios e dos olhos também é muito importante. Em muitas cidades, a fuligem provocada pela fumaça dos incêndios agrava

as condições sanitárias decorrentes da baixa umidade. Nesses casos, recomenda-se ainda o uso de máscaras.

Entretanto, essas são providências individuais, capazes de mitigar os efeitos da baixa umidade e do calor, mas que não enfrentam as causas do aquecimento global e dos incêndios. Mesmo as louváveis providências locais para amenizar o sofrimento da população, como a distribuição de água, são insuficientes diante da escala adquirida pelo problema. O desmatamento e a emissão de gases de efeito estufa precisam ser enfrentados efetivamente, no Brasil e no mundo. É uma questão de sobrevivência e segurança.

A COP30, prevista para 2025, em Belém do Pará, será uma oportunidade de voltar a debater a estratégia global de combate ao aquecimento global e a transição da economia do carbono para a economia verde. O Brasil é protagonista desse debate, mas não pode liderar apenas pela palavra da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que, recentemente, advertiu que o Pantanal, daqui a 100 anos, poderá não mais existir se tudo continuar sendo feito como até agora.

É preciso liderar pelo exemplo, pela prática. Nesse aspecto, os governos federal e estaduais ainda são insuficientes. Não basta ter e preservar a melhor legislação ambiental do planeta, que sofre permanente ataque dos negacionistas no Congresso. Precisa-se ter investimentos na área ambiental e planos de contingência com capacidade de pronta resposta para coibir o desmatamento, enfrentar os desastres naturais e combater as ações de grupos criminosos. Muito vem sendo feito, mas os fatos mostram que é preciso mais.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Espectáculo colorido

Parabenizo o caderno *Cidades* e o jornalista Davi Cruz pela reportagem *Um mar de algodão na cidade*— (CB, 5/9, pag. 18). O *Correio Braziliense* está dando um show de informações. É setembro, os ipês anunciaram a primavera. As floradas de ipês-brancos deixam a capital mais charmosa no início do nono mês do ano. Ao mesmo tempo em que a seca marca presença, com baixos índices de umidade relativa do ar, a época conta, agora, com uma nova cor, que representa paz e elegância. Os brasileiros que passam por perto dos ipês podem aproveitar para tirar foto. Bem-vindo, setembro! Que bons ventos tragam novas e maravilhosas energias! Que, em setembro, dê tudo certo.

» José R. Pinheiro Filho  
Asa Norte

## Fogo

De onde vem esse fogo que tanta destruição faz? Ele mata a vegetação, ele torra nossos os animais. De onde vem esse fogo? Pode ser de um caco vidro pelo sol aquecido? Ou será que ele vem da cabeça de um terrorista enfurecido. Ah! Eu queria saber de onde vem esse fogo que escurece o céu do Brasil, com uma fumaça preta. Se eu descobrisse que veio de um criminoso, eu o faria entender que a falta de oxigênio pode acabar com a vida em nosso planeta. Por favor, investiguem de onde vem esse fogo. Ele pode surgir de uma garrafa quebrada, mas pode ter começado na cabeça de alguém que não é probo.

» Jeovah Ferreira  
Taquari

## STF e censura

Sabemos que o direito à liberdade de expressão não é absoluto. Discursos de ódio e notícias falsas não são tolerados. Contudo, também não é absoluto o poder de uma autoridade e, para isso, existe o devido processo legal, evitando o abuso de poder. Não há, no Brasil, legislação que impeça alguém de utilizar rede social; contudo, é possível a remoção de conteúdos impróprios, como prevê o Marco Civil da Internet. Essa é uma diferença crucial: a vedação de determinada pessoa a uma rede social a impede de usá-la para o futuro, enquanto a remoção de um conteúdo impróprio é a legítima limitação à liberdade de expressão. No julgamento da ADPF nº 130, em 2009, acerca da Lei de Imprensa,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sete de Setembro: militantes da extrema direita planejam protestar contra ministro do STF defensor da lei e da ordem. É a marcha dos sem juízo terraplanistas!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O céu se fecha/ O parto é iminente/ Primavera rubra.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

O mínimo que se espera do ministro dos Direitos Humanos é que ele seja um humano direito.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Diante do rigor da baixa umidade na cidade, só resta rogar a São Pedro que nos dê um dia de chuva, pelo menos.

Giovanna Gouveia — Lago Norte

o STF definiu que não deve existir um controle prévio sobre determinada manifestação, mas, sim, admitir a publicação para, se for o caso, haver um controle posterior, que permita a responsabilização do agente. Essa é a principal diferença entre o que é censura, ou seja, o controle prévio ou o impedimento, e o que é a remoção de fake news e ofensas pessoais. Hoje, Alexandre de Moraes inclui no inquérito quem bem entender, pelo motivo que bem considerar, proibindo manifestações futuras em rede social e se tornando vítima, investigador, acusador e julgador ao mesmo tempo, o que viola qualquer ordem jurídica civilizada. Ora, é nítido que o imbróglío envolvendo os inquéritos do ministro e o X é uma questão essencialmente política, e não mais jurídica. O que há tempos estamos vendo é, sim, um tipo de censura, que, nas palavras de um ex-ministro do Supremo, "emanada de qualquer um dos três Poderes, é a expressão odiosa da face autoritária do poder público". O STF foi arrastado para um redemoinho e a maior ameaça desse redemoinho é para a legitimidade do próprio Tribunal.

» Ricardo Santoro  
Lago Sul

## Informação

O homem é um animal neurolinguístico. Ele cria a sua realidade a partir do

pensamento e da palavra. Sua potencialidade é quase infinita. O conhecimento de si mesmo é a sua meta suprema. Vivemos, hoje, na "idade da informática". Não mais fazemos parte de uma cultura coletora, agrícola ou industrial, mas de uma cultura da informação. Vivemos numa época de profundas mudanças. Novas ideias e novos movimentos mudam o mundo quase que diariamente. Essas mudanças vêm a nós por meio das redes sociais. Nessa nova sociedade, quem tiver mais informações, tem mais poder. John Galbraith, o iluminado autor de *A Era da Incerteza* proclamou: "Dinheiro é o combustível da sociedade industrial. Mas, na sociedade da informática, o combustível e o poder é o conhecimento". Vê-se agora a estrutura de uma nova classe dividida entre aqueles que têm informação e os que devem atuar na ignorância. Essa nova classe não tem poder no dinheiro, ou na terra, mas no conhecimento. Hoje, essa chave do poder do conhecimento é acessível à maioria dos seres humanos, não desperdice.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

# A ditadura dos pontas

A Argentina é a atual campeã mundial, bi da Copa América, lidera com sobra as Eliminatórias do nosso continente e defenderá o título em 2026. Alguma dúvida? Seis seleções se classificam e a sétima das 10 disputará repescagem!

Um dos segredos do sucesso do técnico Lionel Scaloni é a coragem para contrariar a moda. Das oito seleções campeãs mundiais, seis são refséns convictas dos pontas nos formatos 4-3-3 ou 4-2-3-1, uma é aberta a possibilidades e a Argentina só renuncia ao 4-4-2 em jogos pontuais ou em testes como a vitória de quinta contra o Chile no 3-5-2.

Em vez de trios, a Argentina usa duplas de ataque. Elas estão na memória. Messi e Julian Álvarez. Messi e Lautaro Martínez. Quando o jogador eleito oito vezes melhor do mundo não é convocado ou fica no banco, o par é Lautaro Martínez e Julián Álvarez.

Atrás deles, um senhor meio de campo: De Paul, Paredes, Enzo Fernández e Mac Allister; e uma defesa liderada pelo goleiro Dibu Martínez vazada apenas cinco vezes depois da final contra a França na Copa. Da-quele 18 de dezembro de 2022 para cá, somente Uruguai (2) e Equador (1) fizeram gol na Argentina em jogos oficiais. Nos amistosos, a Guatemala (1) e a Costa Rica (1).

A Argentina não é brilhante, porém Scaloni encontrou o ponto de equilíbrio. Há quem odeie essa palavra, mas veja como a harmonia entre os setores é importante. Atual campeã da Euro, a Espanha encanta com Yamal, Morata e

Williams, porém sofreu 15 gols depois da Copa de 2022. A França também. O Brasil? 25 antes de enfrentar o Equador.

Todas usam pontas e têm dificuldade para convencê-los a marcar. Quando não há doação, o caos se instaura. A França tem defesa sólida, mas basta um adversário espelhá-la para desestabilizá-la. A Argentina surpreendeu na final da Copa ao usar Messi e Di María abertos Álvarez centroavante no 4-3-3. O trio Mbappé, Giroud e Dembélé foi desfeito na partida e Deschamps reagiu no 4-2-4.

A Alemanha usou Musiala, Havertz e Wirtz na Eurocopa. A Inglaterra abriu Saka e Bellingham nos lados para apoiar Kane. O Uruguai tem Pellistri espetado na direita e Maxi Araújo na esquerda para servir Darwin Núñez. O Brasil tem usado dois pontas e um verdadeiro ou falso nove com Tite, Ramon Mezezes, Fernando Diniz e Dorival Júnior. Contraditório. O Real Madrid ganhou a Champions League no 4-4-2 com dupla de ataque brasileira: Vini e Rodrygo.

Como toda regra tem exceção, a Itália é desapegada. Usa trios de ataque como Chiesa, Scamacca e Pellegrini, porém se traveste de 3-5-1-1. Assim Luciano Spalletti virou o duelo de ontem contra a França pela Nations League.

Não é pecado usar pontas. Virar refséns deles, sim. A fase da Argentina adverte: é possível vencer, agradar e conquistar títulos no 4-4-2 em nome do equilíbrio. E quando necessário, reinventar-se, surpreender em jogos pontuais como na final da Copa de 2022.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)